

① Talvez o autor mais importante na definição do conceito de meio técnico-científico-informacional seja, exatamente, aquele que o formulou: Milton Santos. Expandindo com clareza, ao longo de sua obra *A Natureza do Espaço*, esse conceito representa a síntese de vários anos de amadurecimento intelectual do autor. Ali, ele demonstra como, através da associação entre técnica e trabalho, o modo de produção atual vai se tornando cada vez mais complexo e diversificado exigindo uma divisão do trabalho que só pode se realizar em âmbito mundial a partir do incremento da informação. Outros autores, como Ruy Moreira, vai trazer a importante conceituação de formação socio-espaçial que vai nos ajudar a compreender como os diferentes usos possíveis do território se inscrevem sobre ele, necessitando apenas que os sujeitos os acionem em suas práticas. Rogério Haesbunt, ao definir o conceito de território e territorialidade, traçando a relação entre identidade e poder nos mostra o peso da historicidade e da cultura na definição dos valores e sentidos atribuídos ao território e aos conflitos gerados pelas diferentes interpretações.

Será em David Harvey, entretanto, que pode-se perceber a escala global da produção e como o meio-técnico-científico-informacional é articulado em um sistema de circulação de mercadorias, finanças e informações que mobiliza grande contingente de energia e trabalho para se realizar.

② A ascensão da informática e seu uso civil, a partir dos anos 1990 permitiu o surgimento de novas formas de se identificar e se unificar em forma de lutas. O movimento zapatista, com o uso de celulares e de internet para articular a resistência e seus territórios no México talvez seja o exemplo mais claro e recente. Porém, os movimentos da Primavera Árabe, do Occupy e mesmo as Jornadas de Junho de 2013 no Brasil demonstraram que a internet serviu como meio de articulação e organização de grupos que intervieram e agiram no território imbuídos

de um sentimento de identidade e coesão que só foi possível graças a articulação através de internet.

Em outra direção, as lutas preservacionistas e conservacionistas ganham outro sentido e potencial quando precisam se confrontar com ameaças de gasodutos, estradas, redes de transmissões entre outras. As comunidades e ecossistemas que ficam "no meio do caminho" se confrontam e são desafiados por uma lógica que não funciona no nível local de articulação e cujo poder de atuação decorre de outras escalas, obrigando a luta a ser, também, multi-escalar.

③ Não é difícil perceber a concentração tecnológica presente no Brasil. Mesmo um mapa de luminosidade revela que o Centro-Sul e o litoral nordestino apresentam grande brilho, enquanto o interior padece de luminosidade. Em outro sentido, a cobertura de fibra ótica, a concentração de escritórios de multinacionais e transnacionais e rede central de comando financeiro revelam uma concentração gigantesca.

Por outro lado, os efeitos do desmatamento, dos assassinatos políticos e de indígenas revelam que há um Brasil no qual é difícil o rastrear e a realização política. Tal cenário revela e reafirma uma concentração de informações e ferramentas de controle no Centro-Sul do Brasil. Especialmente concentrado em São Paulo.